opusdei.org

Perguntas sobre o sacerdócio

Quem pode ser sacerdote? Qual a missão e funções dos sacerdotes? O que significa o “sacerdócio comum” de todos os fiéis cristãos? São algumas perguntas que encontram resposta neste artigo da série “perguntas sobre a fé.

15/08/2019

Sumário

1. O Sacramento da Ordem na Igreja

2. O Sacerdócio da Antiga Aliança

3. O sacerdócio comum e o sacerdócio ministerial

4. O Sacramento da Ordem

Outros textos • Homilia de João Paulo II no Jubileo dos presbíteros (18.5.2000) • Sacerdote para a eternidade (Homilia de São Josemaria) • Especial sobre o Ano sacerdotal (2009), no site do Vaticano • Fidelidade ao sacerdócio (vídeo) • O que é a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz?

---

1. O Sacramento da Ordem na Igreja

Fiéis são aqueles que, por terem sido incorporados em Cristo pelo Batismo, foram constituídos em povo de Deus e por este motivo se tornaram, a seu modo, participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo e, segundo a própria condição, são chamados a exercer a missão que Deus confiou à Igreja para esta realizar no mundo.

Devido à sua regeneração em Cristo, existe entre todos os fiéis verdadeira igualdade no concernente à dignidade e à atuação, pela qual todos eles cooperam para a edificação do Corpo de Cristo, segundo a condição e a função próprias de cada um.

As próprias diferenças que o Senhor quis que existissem entre os membros do Seu Corpo (hierarquia e leigos) servem a sua unidade e missão. Porque «há na Igreja diversidade de ministérios, mas

unidade de missão. Cristo confiou aos Apóstolos e aos seus sucessores o encargo de ensinar, santificar e governar em Seu nome e pelo Seu poder. Mas os leigos, feitos participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, assumem na Igreja e no mundo a parte que lhes toca naquilo que é a missão de todo o povo de Deus».

Ninguém, nenhum indivíduo ou comunidade, pode anunciar a si mesmo o Evangelho. «A fé surge da pregação» *(Rm* 10, 17). Por outro lado, ninguém pode dar a si próprio o mandato e a missão de anunciar o Evangelho. O enviado do Senhor fala e actua, não por autoridade própria, mas em virtude da autoridade de Cristo; não como membro da comunidade, mas falando à comunidade em nome de Cristo. Ninguém pode conferir a si mesmo a graça; ela deve ser-lhe dada e oferecida. Isto supõe ministros da

graça, autorizados e habilitados em nome de Cristo. É d'Ele que os bispos e presbíteros recebem a missão e a faculdade (o «poder sagrado») de agir*na pessoa de Cristo Cabeça* e os diáconos a força de servir o povo de Deus na «diaconia» da Liturgia, da Palavra e da caridade, em comunhão com o bispo e com o seu presbitério.

A Ordem é o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até ao fim dos tempos: é, portanto, o sacramento do ministério apostólico. E compreende três graus: o episcopado, o presbiterado e o diaconado.

Catecismo da Igreja Católica n. 871-875;1536

Meditar com S. Josemaria

Pensando nos sacerdotes do mundo inteiro, tens de ajudar-me a rezar

pela fecundidade dos seus apostolados.

- Sacerdote, meu irmão, fala sempre de Deus, porque, se és dEle, não haverá monotonia nos teus colóquios. Forja, 965

O sacerdote não é um psicólogo, nem um sociólogo, nem um antropólogo: é outro Cristo, o próprio Cristo, para cuidar das almas de seus irmãos. É Cristo que passa, 79

Numa palavra: pede-se ao sacerdote que aprenda a não estorvar a presença de Cristo nele, especialmente no momento em que realiza o Sacrifício do Corpo e Sangue e quando, em nome de Deus, na Confissão sacramental auricular e secreta, perdoa os pecados. A administração destes dois Sacramentos é tão capital na missão do sacerdote que tudo o mais deve girar à sua volta. Amar a Igreja, 43

2. O Sacerdócio da Antiga Aliança

O povo eleito foi constituído por Deus como «um reino de sacerdotes e uma nação consagrada». Mas, dentro do povo de Israel, Deus escolheu uma das doze tribos, a de Levi, segregada para o serviço.

Instituído para anunciar a Palavra de Deus e para restabelecer a comunhão com Deus pelos sacrifícios e a oração, aquele sacerdócio é, no entanto, impotente para operar a salvação, precisando de repetir sem cessar os sacrifícios, sem poder alcançar uma santificação definitiva a qual só o sacrifício de Cristo havia de conseguir.

Apesar disso, no sacerdócio de Aarão e no serviço dos levitas, assim como na instituição dos setenta «Anciãos», a liturgia da Igreja vê prefigurações do ministério ordenado da Nova Aliança.

Todas as prefigurações do sacerdócio da Antiga Aliança encontram a sua realização em Jesus Cristo, «único mediador entre Deus e os homens». O sacrifício redentor de Cristo é único, realizado uma vez por todas. E no entanto, é tornado presente no sacrifício eucarístico da Igreja. O mesmo se diga do sacerdócio único de Cristo, que é tornado presente pelo sacerdócio ministerial.

Catecismo da Igreja Católica, 1539-1545

Meditar com S. Josemaria

O Sacerdote - seja quem for - é sempre outro Cristo. Caminho, 66

Tens de pedir a Deus para os sacerdotes - os de agora e os que virão - que amem de verdade, cada dia mais e sem discriminações, os seus irmãos os homens, e que saibam fazer-se querer por eles. Forja, 964

3. O sacerdócio comum e o sacerdócio ministerial

Os fiéis exercem o seu sacerdócio batismal através da participação, cada qual segundo a sua vocação própria, na missão de Cristo, sacerdote, profeta e rei. É pelos sacramentos do Batismo e da Confirmação que os fiéis são «consagrados para serem [...] um sacerdócio santo».

O sacerdócio ministerial ou hierárquico dos bispos e dos presbíteros e o sacerdócio comum de todos os fiéis – embora «um e outro, cada qual segundo o seu modo próprio, participem do único sacerdócio de Cristo» – são, no entanto, essencialmente diferentes ainda que sendo «ordenados um para o outro».

Em que sentido? Enquanto o sacerdócio comum dos fiéis se realiza no desenvolvimento da vida batismal

– vida de fé, esperança e caridade, vida segundo o Espírito – o sacerdócio ministerial está ao serviço do sacerdócio comum, ordena-se ao desenvolvimento da graça batismal de todos os cristãos.

É um dos *meios* pelos quais Cristo não cessa de construir e guiar a Sua igreja. E é por isso que é transmitido por um sacramento próprio, que é o sacramento da Ordem.

Este sacerdócio é *ministerial.* «O encargo que o Senhor confiou aos pastores do Seu Povo é um verdadeiro *serviço»*. Refere-se inteiramente a Cristo e aos homens. Depende inteiramente de Cristo e do Seu sacerdócio único, e foi instituído em favor dos homens e da comunidade da Igreja. O sacramento da Ordem comunica «um poder sagrado», que não é senão o de Cristo. O exercício desta autoridade deve, pois, regular-se pelo modelo de

Cristo, que por amor Se fez o último e servo de todos.

Catecismo da Igreja Católica, 1546-1553

Meditar com S. Josemaria

Ser cristão - e de modo particular ser sacerdote; lembrando-nos também de que todos os batizados participamos do sacerdócio real - é estar continuamente na Cruz. Forja, 882

Pela Ordem sacerdotal, nosso Pai-Deus conferiu-nos a possibilidade de que alguns fiéis, em virtude de uma nova e inefável infusão do Espírito Santo, recebessem um caráter indelével na alma, que os configura com Cristo-Sacerdote, para atuarem em nome de Jesus Cristo, Cabeça do seu Corpo Místico. Através desse sacerdócio ministerial, que difere essencialmente - e não com uma simples diferença de grau do

sacerdócio comum de todos os fiéis -, os ministros sagrados podem consagrar o Corpo e o Sangue de Cristo, oferecer a Deus o Santo Sacrifício, perdoar os pecados na confissão sacramental e exercer o ministério da doutrina *in iis quae sunt ad Deum* , em tudo e somente naquilo que se refere a Deus.

Por isso, o sacerdote deve ser exclusivamente um homem de Deus e repelir a idéia de brilhar em campos onde os demais cristãos não precisam dele. É Cristo que Passa,79

Nem como homem, nem como fiel cristão, o sacerdote é mais do que o leigo. Por isso é muito conveniente que o sacerdote professe uma profunda humildade, para entender como também no seu caso se cumprem plenamente, de modo especial, aquelas palavras de São Paulo: Q*ue possuís que não tenhais recebido?* O recebido... é Deus! O

recebido é poder celebrar a Sagrada Eucaristia, a Santa Missa - fim principal da ordenação sacerdotal -, perdoar os pecados, administrar outros sacramentos e pregar com autoridade a Palavra de Deus, dirigindo os demais fiéis nas coisas que se referem ao Reino dos Céus. Amar a Igreja, 40

4. O Sacramento da Ordem

O *rito essencial* do sacramento da Ordem é constituído, para os três graus, pela imposição das mãos, por parte do bispo, sobre a cabeça do ordinando, bem como pela oração consecratória específica, que pede a Deus a efusão do Espírito Santo e dos Seus dons apropriados ao ministério para que é ordenado o candidato.

Os bispos validamente ordenados, isto é, que estão na linha da sucessão apostólica, conferem validamente os três graus do sacramento da Ordem.

Só o varão *(vir)* baptizado pode receber validamente a sagrada ordenação. O Senhor Jesus escolheu homens *(viri)* para formar o colégio dos Doze Apóstolos, e o mesmo fizeram os Apóstolos quando escolheram os seus colaboradores para lhes sucederem no desempenho do seu ministério. O Colégio dos bispos, a que os presbíteros estão unidos no sacerdócio, torna presente e atualiza, até que Cristo volte, o Colégio dos Doze. A Igreja reconhece-se vinculada por essa escolha feita pelo Senhor em pessoa. É por isso que a ordenação das mulheres não é possível.

Ninguém tem *direito* a receber o sacramento da Ordem. Com efeito, ninguém pode arrogar-se tal encargo. É-se chamado a ele por Deus. Aquele que julga reconhecer em si sinais do chamamento divino ao ministério ordenado, deve submeter humildemente o seu desejo

à autoridade da Igreja, à qual incumbe a responsabilidade e o direito de chamar alguém para receber as Ordens. Como toda e qualquer graça, este sacramento só pode ser *recebido* como um dom imerecido.

Todos os ministros ordenados da Igreja latina, à excepção dos diáconos permanentes, são normalmente escolhidos entre homens crentes que vivem celibatários e têm vontade de guardar o *celibato* «por amor do Reino dos céus». Chamados a consagrarem-se totalmente ao Senhor e às «Suas coisas» dão-se por inteiro a Deus e aos homens.

Nas Igrejas orientais vigora, desde há séculos, uma disciplina diferente: enquanto os bispos são escolhidos unicamente entre os celibatários, homens casados podem ser ordenados diáconos e presbíteros.

Esta prática é, desde há muito tempo, considerada legítima: estes sacerdotes exercem um ministério frutuoso nas suas comunidades. Mas, por outro lado, o celibato dos sacerdotes é tido em muita honra nas Igrejas orientais e são numerosos aqueles que livremente optam por ele, por amor do Reino de Deus. Tanto no Oriente como no Ocidente, aquele que recebeu o sacramento da Ordem já não pode casar-se.

Este sacramento configura o ordinando com Cristo por uma graça especial do Espírito Santo, a fim de servir de instrumento de Cristo em favor da Sua Igreja. Pela ordenação, recebe-se a capacidade de agir como representante de Cristo, cabeça da Igreja, na sua tríplice função de sacerdote, profeta e rei.

Tal como no caso do Batismo e da Confirmação, esta participação na função de Cristo é dada uma vez por

todas. O sacramento da Ordem confere, também ele, um *carácter espiritual indelével,* e não pode ser repetido nem conferido para um tempo limitado.

Uma pessoa validamente ordenada pode, é certo, por graves motivos, ser dispensada das obrigações e funções decorrentes da ordenação, ou ser proibido de as exercer: mas já não pode voltar a ser leigo, no sentido estrito, porque o carácter impresso pela ordenação fica para sempre. A vocação e a missão recebidas no dia da ordenação marcam-no de modo permanente. Uma vez que é Cristo, afinal, quem age e opera a salvação através do ministro ordenado, a indignidade deste não impede Cristo de agir.

Catecismo de la Iglesia Católica, n. 1572-1592

Meditar com S. Josemaria

Pelo sacramento da Ordem, o sacerdote torna-se efetivamente apto para emprestar a Nosso Senhor a voz, as mãos, todo o seu ser: é Jesus Cristo quem, na Santa Missa, com as palavras da consagração, transforma a substância do pão e do vinho no Seu Corpo, Alma, Sangue e Divindade.

Nisto se fundamenta a incomparável dignidade do sacerdote. Uma grandeza emprestada, compatível com a minha pequenez. Eu peço a Deus Nosso Senhor que nos dê, a todos os sacerdotes, a graça de realizar santamente as coisas santas, e de reflectir também na nossa vida as maravilhas das grandezas do Senhor. *Nós, que celebramos os mistérios da Paixão do Senhor, temos de imitar o que fazemos. E então a hóstia ocupará o nosso lugar diante de Deus, se nós mesmos nos fizermos hóstias. (São Gregorio Magno, Dialog. 4, 59)*

Se alguma vez encontrais um sacerdote que, exteriormente, não pareça viver de acordo com o Evangelho - não o julgueis, Deus o julga - , sabei que, se celebra validamente a Santa Missa, com intenção de consagrar, Nosso Senhor não deixa de descer até àquelas mãos, ainda que sejam indignas. Pode haver maior entrega, maior aniquilamento? Mais do que em Belém e no Calvário! Porquê? Porque Jesus Cristo tem o Coração oprimido pelas Suas ânsias redentoras, porque não quer que ninguém possa dizer que não foi chamado, porque se faz encontrar pelos que não O procuram. Amar a Igreja, 39

Não compreendo o empenho de alguns sacerdotes em se confundirem com os outros cristãos, esquecendo ou descuidando a sua missão específica na Igreja, aquela para a qual foram ordenados. Pensam que os cristãos desejam ver

no sacerdote um homem como os outros. Não é verdade. No sacerdote, querem admirar as virtudes próprias de qualquer cristão e mesmo de qualquer homem honrado: a compreensão, a justiça, a vida de trabalho - trabalho sacerdotal neste caso -, a caridade, a educação, a delicadeza no trato. No entanto, juntamente com isto, os fiéis pretendem que nele se destaque claramente o carácter sacerdotal.

Esperam que o sacerdote reze, que não se negue a administrar os Sacramentos, que esteja disposto a acolher a todos sem se arvorar em chefe ou militante de partidarismos humanos, sejam de que tipo forem; que ponha amor e devoção na celebração da Santa Missa, que se sente no confessionário, que conforte os doentes e os aflitos, que ensine catequese às crianças e aos adultos, que pregue a Palavra de Deus e não qualquer tipo de ciência humana que

- mesmo que a conhecesse perfeitamente - não seria a ciência que salva e leva à vida eterna; que saiba aconselhar e ter caridade com os necessitados. Amar a Igreja, 42

A Igreja precisa - e precisará sempre - de sacerdotes. Pede-os diariamente à Trindade Santíssima, através de Santa Maria.

- E pede que sejam alegres, operantes, eficazes; que estejam bem preparados; que se sacrifiquem com gosto pelos seus irmãos, sem sentir-se vítimas. Forja, 910

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/perguntas-sacerdocio-sacerdote-igreja-catolica/ (04/12/2025)